

01.

Um poema.

01

02

Os desastres que últimamente explodiram no nosso meio, des-

02

03

astres aparentemente de engenharia, mas na realidade de uma sociedade

03

04

na qual a tecnologia passa a assumir o papel ameaçador antigamente

04

05

preenchido pela natureza selvagem, apontam problemas profundos. Pre-

05

06

blemas que dizem respeito não apenas à própria sociedade, mas muito

06

07

mais a camadas escondidas na própria consciência dos que participam de

07

08

tal sociedade. Tais camadas são pesquisadas muito mais poderosamen-

08

09

te pela visão poética que pela visão prosaicamente objetiva. Cedo

09

10

pois a palavra a Dora Ferreira da Silva.

10

11

Culpa.

11

12

Pula o mal do estenderijo alto, o anômalo mal.

12

13

Ninguém o espera, os anies enroscados

13

14

desabando a ponte, esmagando o esmagado.

14

15

nivelando o humilde à terra acidentada,

15

16

arrastando cálculos errados, planos, o prodígio sonhado

16

17

pelo arquiteto no papel. A vida tem pontas

17

18

a inocente vida. O mal assoma, não se sabe de onde,

18

19

e se multiplica, a serrateira besta.

19

20

Contorna a reta via, brilha no nosso ódio e nos soterra.

20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 2 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os espaços de cabeçalho da lauda e numerar (em X) a última delas, após a numeração. 3) Princípios: os parágrafos e 8 espaços de margem esquerda e concluir, todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que forem iniciados. 4) Evitar frases de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no máximo 2 no máximo 4 parágrafos, 1 no máximo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.

01	E o contador e o colaborador, o criminoso e a vítima,	01
02	os planos tortos e o direito insolvente,	02
03	por ue os mortos estão mortos e não puderam almoçar	03
04	o almoço assimétrico em relação à fome que os nutria.	04
05	Porque os mortos estão mortos e a inocência dos braços	05
06	se abria em asas; caíram prosternados	06
07	orantes vergados sob a estrutura dura:	07
08	não nave salvadora de tripulantes voltando para casa,	08
09	belos no olhar, no sol do coração.	09
10		10
11	Faltos, culpados, calculamos o amargor da dívida, da dívida	11
12	que nunca saldaremos. Porque os mortos morreram	12
13	e não os que sorriram ao, com lágrimas	13
14	cusamos interrogá-los.	14
15		15
16		16
17		17
18		18
19		19
20		20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os claros do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pe) à última delas, após a numeração. 3) Princípiar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frases de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no máximo 2 no máximo 4 parágrafos, e no máximo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas entidades.